



INTERCOM

**Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação XXII**

Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

O Gênero Dramático por Meio da Produção Radiofônica

Isabelle Coutinho MENDONÇA¹

Tereza Raquel MAIA²

Gabriela Ricarte de SOUZA³

Adriel Ramon Alves da SILVA

Mariana Queiroz MENDES

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O trabalho reflete sobre o gênero dramático inserido na produção radiofônica. Objetiva-se demonstrar as principais técnicas e estruturas utilizadas da dramatização no rádio e os formatos desse gênero que buscam aproveitar todos os recursos da linguagem sonora e radiofônica (música, efeitos, silêncio e vozes) para construir ambientes e personagens e, através deles, apresentar histórias reais ou fictícias. Entre eles destacam-se: radionovelas, peça radiofônica, poemas dramatizados e seriados. Desta forma, será demonstrado o uso da linguagem radiofônica aplicado a peça “A Incelença”, produzido em sala para a disciplina de radiojornalismo I.

Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, Modalidade Gênero Radiofônico. 2 Aluna estudante do 4º semestre de Jornalismo da Universidade de Fortaleza: Isabelle Coutinho MENDONÇA e-mail: Isabellecoutmend@gmail.com 3 Tereza Raquel MAIA e-mail: Raquel_maiaa@hotmail.com 4 Gabriela Ricarte de SOUZA e-mail: Gaby_ricarte@hotmail.com 5 Adriel Ramon Alves da SILVA e-mail: adrielramoncantor@gmail.com Mariana Queiroz MENDES e-mail: Mari.anamendes@hotmail.com 4 Orientadora do trabalho, Professora da Universidade de Fortaleza, e-mail: katiap@unifor.br

PALAVRAS CHAVES: Rádio; Liguagem radiofônica; Gênero dramático;

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do gênero dramático e seu avanço na literatura brasileira aconteceram com o romantismo, tanto na dramaturgia como na comédia. A dramaturgia foi ganhando novos caminhos com a sua linguagem de um português coloquial, aproximando a arte do receptor e tornando os diálogos sempre vivos e ricos.

O formato ficcional teve seu auge em 1940 na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. A emissora se tornou líder de audiência graças à radionovelas, que marcaram época, assinalando novos rumos. O que as tornavam mais especiais eram as ricas sonoplastias, que exigiam atenção e também imaginação dos ouvintes. Além de radionovelas, o teatro radiofônico também se configura como um programa que narra uma ação por meio de personagens, criando ambientes e cenários sonoros adequados. Ambos fazem parte do gênero dramático que explora intensificada mente os recursos da linguagem radiofônica.

"O gênero dramático em uma peça radiofônica, deve-se começar pela ideia de adequação ao público . A ideia de uma produção radiofônica, é que faça sentido ao público-alvo, ela deve ser objetiva, clara e sem complexidade. Existe um esquema que ilustra três fases de um argumento com boa tensão dramática: Apresentação, Enredo e Desfecho. No primeiro ato, a ação começa em *cima*, em meio ao conflito. O segundo ato é o mais dinâmico. O conflito se complica cada vez mais, há um *Crescendo* de *picos* dramáticos. No terceiro ato atinge-se a intensidade máxima, o *pico* mais alto de toda a obra. "O clímax." ." (VIGIL, 2003, p. 143).

São muitos os fatores que influenciam na interpretação de uma peça radiofônica. Os cortes das cenas influenciam o ritmo do enredo da história, pois o tempo dramático não dura o mesmo que o real e podem aumentar a tensão e a emoção do episódio. A caracterização do personagem é demonstrada por meio da personalidade indicando-a pelas ações e falas, e deve provocar identificação com o ouvinte. Para se

imaginar o cenário, não é preciso descrevê-lo ao público. Ele pode ser feito através dos ruídos dos objetos e pelas pessoas. Ambientação da cena deve ser instrumental, apropriada para época ou o lugar e deve ter um conjunto harmonioso. O diálogo deve ser o mais simples possível, e o público prefere entendê-lo de imediato sem a presença de um narrador para explicar o que se passa. Os efeitos sonoros servem para expressar ações, passagem de tempo, a hora do dia, e tornar a peça mais interessante. Já a música, permite fazer sentir o que se transmite, bem como cria um clima para a cena, além de poder marcar uma peça por sua originalidade.

2 OBJETIVO

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Princípios e Técnicas de Radio jornalismo I. “*A Incelença*” é uma peça que aborda uma das típicas histórias do sertão cearense e ressalta o fator do humor em meio a um acontecimento trágico, com o objetivo de conhecer os gêneros, formatos radiofônicos, dramáticos e ficcionais.

3 JUSTIFICATIVA

A disciplina de Princípios e Técnicas de Radio jornalismo I, tem como um dos objetivos trabalhar formatos dinâmicos no sentido de levar uma comunicação radiofônica mais leve e muito mais objetiva. Um desses formatos é o gênero dramático. No trabalho foi utilizado o texto de Luis Marinho que narra um enterro, contado através das incelenças, recheadas de sons, rimas e expressões típicas que nos levam a outro tempo em um nordeste distante. E teve adaptação da equipe para o gênero estudado.

"Porque o gênero dramático nos seduz tanto? É que os seres humanos são assim, um turbilhão de emoções. Sejamos sinceros: no que nossa cabeça se ocupa a maior parte do tempo? Em pensar no coração. O estudante está na aula pensando na namorada. A dona de casa está cozinhando, pensando nos filhos. E o marido, pensando em outra mulher! Nossos momentos de folga - e também em muitos que não são -, nós os gastamos relembrando nossos amores reais e conjeturando os possíveis.

Sonhamos mais acordados que dormindo." (VIGIL, 2003, p. 132).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da radio drama foi feita uma pesquisa para analisarmos que peça e os contextos que poderiam enriquecer o drama.

- Voz: O diálogo da peça foi composto por cinco pessoas que interpretam a história proposta conforme o roteiro, para dar o sentido as cenas.
- Música: Foram utilizadas músicas na maior parte do tempo, para remeter os cenários estimulando a um clima de sertão. Em outro momento, os próprios personagens apresentam típicas cantigas encontradas no interior, acrescentando ainda mais a sensação do rústico e humilde espaço nordestino
- Efeitos sonoros: Os efeitos utilizados ajudaram o público a identificar os cenários, mesmo sem ve-los e a compreender o sentido de cada uma das cenas. Em vários momentos indicam o tempo e estimulam a imaginação dos ouvintes naquele momento.

Na edição foram feitos cortes e feita à montagem de uma música com efeitos sonoros, para marcar a originalidade da peça.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em sala de aula foi proposta a ideia de produzir um radio drama. A equipe fez a pesquisa e a escolha da peça para a produção do roteiro e adaptação radiofônica. O grupo formado por cinco integrantes fez o estudo do roteiro em conjunto para a divisão dos personagens que foi definido de acordo com identificação de cada pessoa com os personagens do enredo. O processo de gravação foi feito no estúdio de rádio da Unifor e na sequencia da edição vieram as escolha das trilhas sonoras e dos efeitos para a produção do material.

6 CONSIDERAÇÕES

O radio drama é uma técnica extremamente lúdica, mas ao mesmo tempo tem uma responsabilidade muito grande para trabalhar a questão da mensagem. Apesar de ser raro ouvir produções como essas, ainda é possível ter esse tipo de formato no rádio bastante presente nos programas voltados para o humor, mas um formato que pode ser usado também em programas informativos e tem a pretensão de levar educação para as pessoas. Baseado nisto, é importante despertar e estimular as características dessa linguagem ao público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNSCH, Margarida Maria Krohling, **Planejamento de Redação Públicas na Comunicação Integrada**, São Paulo, Summus Editorial,2003

TAVARES, Mauricio. **Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: Integrando Teoria e Prática**, São Paulo, Editora Atlas,2009.

DUARTE ,Jorge . **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**, São Paulo , Editora Atlas,2010.

TORQUATO, Gaudêncio. **Trato de Comunicação Organizacional e Política**, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

MAFEL ,Maristela. **Assessoria de Imprensa : Como se relacionar com a mídia**,São Paulo, Editora Contexto,2004.